

Veículo: On Jornal

Editoria: Economia

Tipo notícia: Reportagem

Página: 8

Data de publicação: 17/09/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Assunto de interesse

Valoração: R\$ 9.704,92

FIEAM **SESI** **SENAI** **IEL**

Dólar ronda R\$ 5,14 e Bolsa recua após decisão de juros nos EUA

O dólar operava próximo da estabilidade nesta quarta-feira (16), cotado a cerca de R\$ 5,14, enquanto o Ibovespa registrava leve queda. O movimento ocorreu após o Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, elevar a taxa básica de juros pela primeira vez desde 2023. No Brasil, os investidores aguardavam a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a Selic. O Fed levou os juros norte-americanos para a faixa entre 3,75% e 4% ao ano. A decisão representa o primeiro aumento sob o comando de Kevin Warsh e ocorre em um cenário de preocupações com a inflação e os preços de energia. Segundo analistas, juros mais elevados nos Estados Unidos podem aumentar a atratividade dos títulos do Tesouro americano e favorecer a valorização do dólar diante de outras moedas. No Brasil, a expectativa do mercado era de um novo corte de 0,25 ponto percentual na Selic, atualmente em 14% ao ano. A perspectiva de redução ocorre em meio a sinais de desaceleração da atividade econômica. O IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, caiu 0,22% em julho, depois de registrar retração em junho, reforçando a percepção de perda de ritmo da economia no início do terceiro trimestre. No mercado acionário, o Ibovespa recuava 0,22% por volta das 15h10, aos 185.090 pontos. (leia mais)

Dólar ronda R\$ 5,14 e Bolsa recua após decisão de juros nos EUA

O dólar operava próximo da estabilidade nesta quarta-feira (16), cotado a cerca de R\$ 5,14, enquanto o Ibovespa registrava leve queda. O movimento ocorreu após o Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, elevar a taxa básica de juros pela primeira vez desde 2023. No Brasil, os investidores aguardavam a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a Selic.

O Fed levou os juros norte-americanos para a faixa entre 3,75% e 4% ao ano. A decisão representa o primeiro aumento sob o comando de Kevin Warsh e ocorre em um cenário de preocupações com a inflação e os preços de energia. Segundo analistas, juros mais elevados nos Estados Unidos podem aumentar a atratividade dos títulos do Tesouro americano e favorecer a valorização do dólar diante de outras moedas.

No Brasil, a expectativa do mercado era de um novo corte de 0,25 ponto percentual na Selic, atualmente em 14% ao ano. A perspectiva de redução ocorre em meio a sinais de desaceleração da atividade econômica. O IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, caiu 0,22% em julho, depois de registrar retração em junho, reforçando a percepção de perda de ritmo da economia no início do terceiro trimestre.

No mercado acionário, o Ibovespa recuava 0,22% por volta das 15h10, aos 185.090 pontos. [\(leia mais\)](#)

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/09/17/Ny0xNy0wOS0yMDI2XzEwOjM2.png>